

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: AÇÃO- REFLEXÃO DA TEORIA Á PRÁTICA.

Pollyana Fernandes da Silva (UERN) - pollyanafg@hotmail.com

Abraão Henrique Nunes de Paiva (UERN) - ah_np@hotmail.com

Iure Coutre Gurgel - yurecoutre@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido com base em experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado II do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma turma do 5º ano da rede pública na cidade de Patu/RN. O mesmo Pretende discutir a importância da docência compartilhada para a formação do futuro professor, e na construção da identidade docente, tendo em vista as contribuições que o mesmo oportuniza na formação do futuro professor, onde o mesmo torna-se um pesquisador reflexivo através das suas práticas vivenciadas diariamente. É importante ressaltar que a prática supervisionada desenvolve nos estudantes de licenciatura não apenas as teorias estudadas no curso, mas, também a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento. O trabalho ressalta concepções teóricas de Pimenta (2004 e 2005), Santos (2005) e Schön (1992) trazendo descrições de experiências vivenciadas e também reflexões acerca da prática supervisionada, no artigo procurou-se descrever a importância do estágio na formação docente a partir de uma visão reflexiva entre teoria e prática. Como metodologia utilizada, destacamos a pesquisa qualitativa, onde fizemos um levantamento bibliográfico fundamentados em teóricos que discutem a referida temática. Os resultados apontam sobre a importância do estágio como forma de propiciar aos graduandos reflexões necessárias para construção de um bom profissional, isso só mostra a necessidade do mesmo em todos os cursos de graduação, pois os embasamentos teóricos estudados oportunizam ao professor a reflexão teoria-prática sendo fundamental para a formação da identidade docente do futuro pedagogo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Identidade docente. Teoria/prática.

INICIANDO O DIÁLOGO

Atualmente, vem-se tentando compreender o estágio como via fundamental na formação de professores, visto que é através do mesmo que se pode vivenciar teoria e prática dentre outros conhecimentos que podem ser vivenciados acerca da educação. Assim, o estágio tem como objetivo

primordial possibilitar ao aluno do curso de Pedagogia a aproximação da realidade escolar onde o mesmo possa se dar conta dos desafios que terá de enfrentar ao iniciar o exercício da docência, bem como, refletir sobre a construção da profissão docente.

O estágio supervisionado II do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental, possibilita ao professor oportunidades de construção de aprendizados, onde possa participar de atividades reais de trabalho, bem como vivenciar situações de ensino e aprendizagem, o mesmo traz para o aluno enquanto futuro pedagogo a experiência de se situar com a realidade das escolas podendo assim se tornar um futuro profissional reflexivo e crítico futuramente. Sendo assim Santos (2005) afirma:

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Mediante as colocações do autor acima citado, é notável a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, pois é um processo de construção de conhecimento na formação de professores, visto que as mesmas proporcionam ao futuro pedagogo oportunidade de formação contínua além da construção da identidade docente.

As práticas supervisionadas são de extrema importância para o professor tomar consciência da sua ação docente acerca das teorias estudadas, onde as mesmas são necessárias para o pleno exercício dos saberes docentes, especialmente pela necessidade dos estagiários vivenciarem a prática pedagógica nas escolas. Além disso, é notável que o estágio possibilita ao aluno mais aprendizados, tendo em vista que o mesmo traz para o futuro professor a consciência de sua prática e ação, determinando assim, suas atividades desenvolvidas no interior da escola. Sendo assim,

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (Pimenta; Lima, 2004, p. 43).

Com base nas colocações de Pimenta e Lima (2004), torna-se notável a insuficiência do professor ter apenas a fundamentação teórica em seu currículo, mas, que é de fundamental

importância alicerçar a teoria a prática de forma que o mesmo possa ter uma busca constante de aprendizado através da reflexão ação, bem como utilizar os momentos da docência compartilhada como espaços reflexivos e propícios ao repensar contínuo da ação didática.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é um momento de formação profissional do formando, não só pelo exercício direto com a sala de aula, mas, também por toda a inserção do mesmo na comunidade escolar. Dessa forma, a partir da experiência do estágio é possível vivenciar teoria e prática de mãos dadas, vendo que são de extrema importância na formação docente, pois é com o mesmo que é possível trabalhar em sala de aula e até fora dela, percebendo todo o seu contexto e vendo possibilidades de lidar com as dificuldades da rotina escolar.

É importante destacar o estágio e suas contribuições na formação docente, como também, experiências vivenciadas durante a regência, o mesmo vem trazer para o futuro professor um perfil profissional crítico, reflexivo e investigador buscando articular a ação-reflexão-ação, e assim, se possa valorizar os saberes docentes refletindo e analisando a teoria-prática. Nesse sentido, é importante destacar:

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (Pimenta; Lima, 2004, p.49)

Nessa perspectiva, concordamos com Pimenta e Lima (2004), quando enfatizam que o estágio permite que o professor possa refletir acerca das teorias estudadas durante todo o curso, o levando a desenvolver habilidades profissionais para o seu desenvolvimento enquanto profissional da educação.

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão

(cf. Lima, 2001). Também, a veiculação das contribuições de autores sobre a concepção do professor como *profissional reflexivo* valorizando os saberes da prática docente (Schön, 1992), em contextos institucionais e capazes de produzirem conhecimento (Nóvoa, 1999), e como *profissionais crítico-reflexivos* (Pimenta, 2003; Contreras, 2003).

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

O estágio supervisionado II do curso de Pedagogia é essencial para a formação inicial e continuada do pedagogo, visto que o mesmo trás inúmeras contribuições acerca das experiências vivenciadas em sala de aula, contudo, ainda se discute muito sobre o tempo de experiência na regência que é realizado em poucos dias, onde é perceptível que apesar do estágio trazer uma série de aprendizados, traz também uma série de dúvidas, vendo que após o atuação pedagógica é que se reflete sobre a postura em sala de aula, onde o professor entenderá como realmente atuar e com isso, também é percebido uma série de falhas, erros e acertos que são ações essenciais para se refletir em relação à atuação pedagógica.

O professor que deve trabalhar em sala de aula nos dias atuais tem de chegar ao estágio com uma visão crítica e reflexiva, sendo capaz de refletir sobre a sua atuação pedagógica no contexto escolar, bem como analisar a situação e propor soluções para um determinado tipo de problema sendo assim Pimenta e Lima afirmam:

Valorizando a experiência e a reflexão, conforme Dewey, e o conhecimento tácito, conforme Luria e Polanyi, Schön propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. (Pimenta e Lima. 2004, p. 89)

Como vemos, os acadêmicos iniciam a sua formação desde o começo do período, porém é apenas no estágio que possível refletir sobre sua própria atuação pedagógica onde o mesmo possibilita a reflexão e análise da postura profissional enquanto futuro professor, bem como

favorece as reflexões a partir da prática, a um (re) pensar contínuo das experiências que foram construídas.

É explícito, a importância do estágio para a formação do pedagogo, pois, se não houver essa reflexão da teoria/prática, bem como da ação-reflexão-ação, o futuro professor pode sair da faculdade com algumas lacunas em sua formação, pois o mesmo a partir dali poderá refletir e pensar em novos métodos e quais as melhores condutas a serem adotadas pelo futuro profissional da educação.

Dessa forma, ressaltamos a importância do estágio na formação do professor, visto que é um momento importantíssimo e significativo em qualquer graduação, pois, além das expectativas que os estudantes criam neste período é o momento de colocar em prática todo o embasamento teórico visto durante o curso, onde será notável a importância que tem entrelaçar a teoria e prática no mesmo caminho, buscando assim a reflexão sobre todo o conhecimento científico adquirido no processo de formação acadêmica. A esse respeito, nos referendamos em Lima, quando defende:

Há grande necessidade de que o estagiário encontre o seu *lugar* na escola, dentro das relações de que participa e que o Estágio inclua no seu projeto uma proposta de mudança de enfoque, sugerindo que os alunos reconheçam sua própria presença e o seu papel no local do estágio, em vez de focalizarem suas atenções apenas nos fracassos encontrados. Dessa forma, o período do Estágio/ Prática de Ensino, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar. (Lima, 2008, p.6-7)

Nesse pensar, torna-se pertinente reconhecermos a escola enquanto locus de formação, como defende Lima (2008), por ser um espaço de múltiplas relações, aprendizados plurais e o local adequado para as socializações de experiências, ideias e fazeres pedagógicos necessários para a construção da identidade do educador.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado II foi realizado na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura na cidade de Patu/RN, no período de vinte e cinco de março a seis de maio de dois mil e quinze em uma turma de quinto ano do ensino fundamental no turno vespertino.

Ao iniciar o estágio, foi perceptível a satisfação da escola em receber os estagiários de portas abertas e com entusiasmo para contribuir com a formação docente dos futuros pedagogos, a professora colaboradora não possui graduação em pedagogia, mas, a todo momento se dispôs a nos ajudar e a colaborar com o desenvolvimento do projeto a ser desenvolvido durante a docência compartilhada, onde a mesma está cursando letras, onde esse é o seu primeiro ano de experiência em sala de aula, a mesma se mostrou interessada pelo estágio e contribuiu muito em aceitar de bom grado estagiário em sua sala.

O primeiro contato com a turma se deu no período de observação no campo de estágio, onde a mesma possuía doze alunos entre dez e quinze anos, foi notável que era uma turma com um desenvolvimento bom em relação ao relacionamento, interações, mas, alguns apresentavam dificuldades de alfabetização, e a maioria dos alunos se interessavam em fazer as atividades sem muitas reclamações e/ou lamentações, apesar da professora usar métodos tradicionais, foi visto que os alunos não se incomodavam, mas, que já haviam se acomodado mediante aquela rotina. Porém, o mais instigante é que ainda havia muitas dificuldades em relação ao desenvolvimento de alguns alunos referentes a leitura e escrita.

Acreditamos que um dos fatores que ocasionavam a desmotivação e a dificuldade de leitura/escrita de alguns discentes, seria devido à rotina da professora, por ser monótona e voltada apenas para a realização de atividades que muitas vezes não despertavam o interesse e nem o gosto pela leitura dos alunos. Víamos, durante o período de observação, a realização de algumas atividades, que não desafiava, motivava o aluno a querer aprender, eram em sua maioria, atividades voltadas para cópias do quadro, ou transcrições do livro didático para o caderno, sem uma mediação direta, ou questionamentos necessários para levar o aluno a pensar sobre o conteúdo estudado.

Ressaltamos que a nossa experiência no estágio supervisionado II, correspondente a atuação em sala de aula nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, é de suma importância entender o papel que o professor tem ao assumir uma sala de aula e que é de sua responsabilidade ter um planejamento em sua atuação docente.

O primeiro dia da docência compartilhada foi marcado por muita ansiedade e nervosismo, pelo fato da aula ser ministrada pela estagiária, onde seria observada por um professor sem experiência de certa forma nos anos iniciais, já que esse era o primeiro ano de experiência da professora titular, mesmo assim, era perceptível a segurança e confiança pelo fato de já haver uma adaptação com sala de aula, porém, era um sentimento de vontade que havia naquele momento

como se aquilo não fosse uma obrigação mais um momento de prazer e satisfação que seria propiciado com a nova experiência.

Os alunos eram todos pré-adolescentes e de opiniões formadas, já tinham seus gostos e preferências, eram alunos com seus problemas fora do contexto escolar mais que às vezes, tais problemas vivenciados em sala de aula refletiam sobre seus comportamentos na escola. Durante todo o período de docência compartilhada, foi trabalhado como projeto de intervenção: o poder e a magia da leitura, para que despertasse nos alunos o gosto pela mesma, visto que a maioria tinha dificuldade em ler e escrever. A proposta foi proporcionar aulas mais dinâmicas, através do trabalho com diferentes gêneros textuais que envolvesse o tema onde os alunos aprendessem sem nem mesmo se dar conta que os levassem a criar um gosto pela leitura onde o mesmo marcasse na trajetória de vida dos educandos.

Assim, o professor tem de ter consciência das dificuldades que irá enfrentar em sala de aula, e que apesar de toda inovação, é explícito que eles preferem passar a aula toda escrevendo apenas atividades do quadro do que qualquer outro tipo diferenciado, isso só nos leva, a entender porque alguns professores acabam se acomodando, pois se para os alunos é um desafio reproduzir uma tarefa diferenciada para um professor será bem mais desafiador e problemático.

Durante toda a regência, foi difícil trabalhar em uma sala tão pequena que não havia espaço para se propiciar tarefas mais diferenciadas, porém difícil mesmo foi ter de tirar os alunos de sua rotina monótona de atividades tradicionais, na primeira semana foi um pouco mais difícil, mas, na segunda, já havia uma reflexão acerca da postura em sala de aula foi explícito que se o aluno não se adapta aos métodos inovados do professor, é necessário fazer a troca de papéis onde o mesmo tem de refletir sobre o que deu certo e o que deu errado, e a partir desse questionamento deve-se surgir à questão como poderíamos melhorar?

Com isso, é notório que com a inovação que pretendemos oportunizar durante o período de estágio, vimos mais atenção e o gosto do aluno pela aula, a participação mais efetivada, a interação entre os educandos e a busca constante por parte da estagiária em buscar inovar dia a dia suas ações e assim, oportunizar aos alunos a construção de aprendizados essenciais a sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário pensar-se sobre o papel do estágio em qualquer curso de graduação e perceber que é uma tarefa difícil, porém, importante deixar claro que nenhuma teoria é validada sem a prática e que um bom professor é formado pela sua reflexão-ação. Só assim, poderemos comprovar que as fundamentações teóricas andam de mãos dadas com a prática, estando sempre em busca do saber teórico prático.

Assim, é necessário que a educação seja vista como um fator de desenvolvimento humano, pois, isso é necessário ao professor compreender seus alunos e suas especificidades tendo em vista que a partir daí, o mesmo poderá elaborar novas teorias de ensino que possa levar o aluno ao seu desenvolvimento gradativamente.

Além disso, é necessário considerar o estágio como um processo de aprendizado do saber pedagógico possibilitando assim, ao futuro professor habilidades de pesquisa, investigação e reflexão do ambiente escolar em todo contexto tendo como norte principal a ação reflexão das teorias estudadas juntamente com a prática desenvolvida durante o estágio.

Através da realização do estágio II, vimos o que é ser professor na prática, refletimos sobre a constituição da identidade docente, notando que é de fundamental importância para o profissional da educação se construir, e a cada dia aprender algo novo, é necessário estarmos aptos a mudança para podermos nos adaptar a nossos alunos e a cada dia ser levado um aprendizado novo para que possamos refletir nossa prática melhorando nossa postura profissional em sala de aula.

Ressaltamos ainda, que foi através da execução do Estágio II, que construímos uma série de aprendizados essenciais a nossa formação, dentre eles, reconhecer a escola como um lócus de formação continuada, ver a sala de aula como um local propício a construção de novos aprendizados, e, reconhecer no aluno um ser em formação, um sujeito com um potencial ímpar que precisa da mediação do educador para se desenvolver em seus diversos aspectos.

Dessa forma, o estágio supervisionado deve ser visto como um importante meio para a formação do pedagogo, pois, o mesmo trás inúmeros elementos essenciais para o exercício diário da profissão, tendo em vista que cada dia é um desafio novo e uma situação que tem de ser estudada pelo mesmo, onde fica explícito a importância de entrelaçar teoria e prática, dando assim, um norte ao professor o levando a ação reflexão das experiências vivenciadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS



PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** – Volume 3, Números 3 e 4, PP.5-24, 2005.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores**: diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu.

SCHÖN, D. “**Formar professores como profissionais reflexivos**”. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.